

com



Formação
Olharzinho





Caminho para o céu Virtude: Coragem



A virtude da coragem advém da virtude da fortaleza. “A virtude da fortaleza dá capacidade para vencer o medo, mesmo da morte, e enfrentar a provação e as perseguições. Dispõe a ir até à renúncia e ao sacrifício da própria vida, na defesa duma causa justa. «O Senhor é a minha fortaleza e a minha glória» (Sl 118, 14). «No mundo haveis de sofrer tribulações: mas tende **coragem!** Eu venci o mundo!» (Jo 16, 33).” (CIC 1808).

O Senhor nos ajudar a resolver as situações difíceis, por mais insuportável que seja, Jesus sabe disso e por isso ele aparece sobre o nosso mar tempestuoso, aproxima-se de nós e nos repete também hoje: ‘Coragem! Sou eu. Não tenhais medo!’

A palavra Coragem significa: a capacidade de agir apesar do medo, do temor e da intimidação. Não é a ausência do medo, e sim, a atitude de agir além do medo. Coragem é a confiança que uma pessoa tem em momentos de temor ou situações difíceis, é o que o faz viver lutando e enfrentando os problemas e as barreiras que colocam medo, é a força positiva para combater momentos tenebrosos da vida, mas sempre com a maior confiança de que Deus está junto de nós e Ele vai nos orientar no melhor caminho a seguir.

Essa virtude está presente no nosso dia a dia e nós devemos escolher usá-la para que possamos enfrentar melhor os desafios do cotidiano, seja na escola, em casa, com nossos amigos ou familiares. Ser corajoso não é uma tarefa fácil, pois como vimos no Catecismo da Igreja Católica, requer renúncias e sacrifícios.

Segundo o escritor americano Mark Twain, “a coragem é resistência ao medo, domínio do medo e não a ausência do medo”. É importante sermos corajosos, pois com isso é possível vencer as fraquezas, os medos e enfrentar diferentes situações e desafios, na escola, na rua, entre amigos e familiares, ao longo da vida.

Algumas pessoas são corajosas por experiência, como os policiais, bombeiros, militares e é pela prática que essas pessoas a tem e não necessariamente por ser uma virtude moral. Já outras pessoas são corajosas por temerem algo que lhes foi imposto, então, acabam tendo atos de coragem, por impulso.

A coragem que queremos, desejamos e precisamos para sermos melhores, é a **coragem que vem da alma**, essa sim é uma virtude! Só assim é possível ser obediente, ser resiliente, conseguir renunciar ao pecado e tudo que dele vem, fazer sacrifícios por bens maiores. Uma pessoa cheia de esperança, perseverança, confiança e paciência é uma pessoa corajosa! Nos perigos repentinos é que principalmente se manifesta o hábito da coragem.

Uma história interessante que podemos citar, é a do Leão Covarde do livro “O Mágico de Oz”. O Leão, foi o último dos companheiros que Dorothy encontra no caminho, ele aparece todo pomposo para ela e solta um enorme rugido, embora ele apareça como um ser amedrontador, atacando o Espantalho, o Lenhador de Lata e o Totó, ele é controlado por Dorothy, em mais um de seus momentos de decisão e coragem, e então o Leão se autodenomina Covarde.

Como todos os animais na floresta esperam que ele seja corajoso, já que o Leão é visto como o Rei dos Animais, isso lhe causa uma incomensurável vergonha, e é por esse motivo que ele se une aos outros três para ir até o Mágico e pedir-lhe que ele lhe dê Coragem. Aqui podemos perceber que o mágico da estória, na verdade é Deus, a quem devemos pedir que nos dê a coragem necessária para enfrentar os desafios do nosso dia a dia.

Coragem, é quando a alma está pronta para enfrentar todos os obstáculos e confrontar os perigos que se apresentam, removendo os obstáculos que impedem a vontade de seguir o que é justo e certo. É necessário para que sejamos corajosos, que nós possamos confiar em nós mesmo e estarmos seguros de nossas atitudes. O ato principal da coragem é suportar e, suportando diversas renúncias e sofrimentos para o bem, ataca o mal, buscando sempre a justiça. A coragem é o amor que tudo sofre facilmente por causa de Deus.

Prática Sugerida

- Durante essa quinzena, teremos tais tarefas diárias:
- ✓ Imprimir o “**Mural da Coragem**”, que também está na próxima página e colar em um lugar de fácil acesso. Todos os dias leia com seu (a) filho (a) e assim ele irá memorizando aos poucos. Incentive-o na prática da virtude da coragem em atos concretos, específicos e diários.
- ✓ Faça uma lista com 15 coisas que você tem medo ou que nunca tentou fazer antes. Peça ajuda de um responsável para sugerir ações construtivas. Pode ser dormir de luz apagada, comer alguma verdura nova, conversar com um colega que você não costuma falar, tirar a rodinha da bicicleta, recitar um poema para a família, etc. Escolha um desafio por dia para ser superado.

- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____

- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____



Assista com seu (a) filho (a):

Série Virtudes | Episódio 12 - Coragem

<https://www.youtube.com/watch?v=4QMVHZrsnYg>



- **SER CORAJOSO É AGIR COMO SE DEVE, MESMO COM MEDO OU VERGONHA.**
- **CUMPRIREI UM DESAFIO POR DIA, ENFRENTANDO MEUS MEDOS.**

Preencha os dias em que as atividades foram cumpridas.

seg	ter	qua	qui	sex	sab	dom



Oração da Coragem

Deus, meu Pai, eu te peço coragem e lucidez para enfrentar todas as minhas dificuldades.

Não me deixes desanimar!

Em teu nome e com a tua ajuda, Pai, eu sei que posso vencer, porque aquele que confia em ti, na tua misericórdia e no teu amor, sempre triunfa contigo!

Amém.

Tente Mais Uma Vez

Eis aqui o bom conselho a se seguir:

Tente mais uma vez;

Se no início algo é difícil conseguir,

Tente mais uma vez,

E verá sua coragem aparecer.

Nunca trema, não há nada que temer,

Persevere e verá que vai vencer;

Tente mais uma vez.

Contemplação



- O que você está vendo nesta imagem?
- Fale sobre a expressão do homem. Como você acha que ele está se sentindo?
- Qual a fonte do sentimento expressado por ele?
- Como você se sentiria no lugar dele?

José e o Pé de Mamão

Era semana de apresentação de projetos na escola, José e sua classe apresentariam frutas ao restante da escola. Seu grupo ficou encarregado de apresentar o mamão, suas propriedades, usos, características e até oferecer uma degustação aos interessados.

Tudo já estava pronto e organizado, mas na véspera da apresentação, o colega encarregado de levar o mamão para demonstração e degustação descobriu que seu cachorro o comeu. O mercado da cidade já estava fechado e ninguém tinha outro mamão em casa. Os integrantes do grupo se falaram ao telefone para resolver e um deles comentou que José tinha um mamoeiro em casa. Essa era a solução! Perguntaram se havia mamão no pé, José hesitou mas respondeu que sim. Estava decidido. José levaria o mamão que eles precisavam. Todos estavam muito felizes e aliviados. José em silêncio.

O que ninguém sabia era que José tem medo de altura. Ele não pôde negar o mamão de sua casa, mas não sabia como resolver o problema. Sua mãe estava com o tornozelo torcido e seu pai viajando a trabalho. Eles também não poderiam ajudá-lo.

José tinha vergonha de seu medo, mas teve que assumir para sua mãe, na esperança de encontrar uma solução. A mãe de José ficou surpresa, pois não sabia desse medo do filho. Ela o explicou que era normal ter medo de algumas coisas e que estava orgulhosa dele ter tido coragem de assumir. Esse era o primeiro passo para superá-lo.

Eles foram juntos ao quintal, sua mãe colocou almofadas ao redor do pé, armou a escada e disse que estaria lá a segurando e o seguraria se fosse preciso. Também tranquilizou José, dizendo que se ele não se sentisse preparado, eles poderiam procurar outra pessoa que subisse a escada e colhesse o mamão.

Sua mãe lhe passou confiança e mais do que isso, lhe ensinou uma Oração da Coragem. Eles rezaram juntos e José se sentiu preparado para tentar, mesmo com medo. Ele suava frio e, a cada degrau, parecia que algo iria lhe derrubar. Ele seguiu até o alto, já ofegante, conseguiu alcançar o mamão. Ele mal acreditou, desceu depressa, quase escorregando, mas a alegria de enfrentar seu medo e salvar o projeto do grupo o deixou radiante. Ele ainda tinha medo, mas sabia que poderia ser mais forte.

Tudo por Jesus, nada sem Maria!



Desenho para colorir



Jogo das 7 erros

Os discípulos esqueceram que Jesus estava com eles e tiveram medo.
Descubra mais 7 erros nas figuras abaixo.



Sugestão de filme

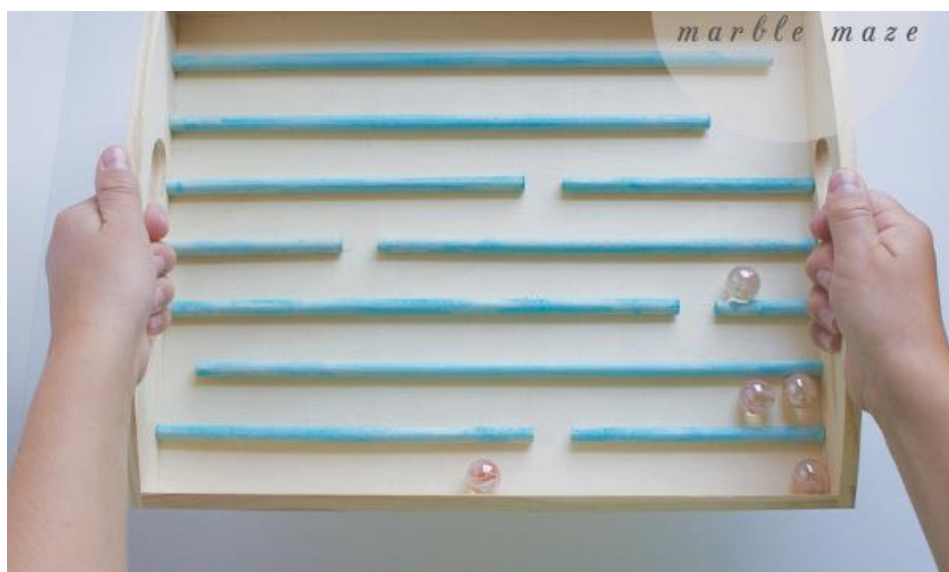


Assista com seu (a) filho (a):

Filme | O Mágico de Oz. - 1939

https://www.youtube.com/watch?v=cu_bzXaWQiQ

Labirinto de bolas de gude



Para fazer seu próprio labirinto de bolas de gude, você precisará reunir alguns materiais:

- bandeja de madeira ou tampa de uma caixa de papelão
- um pacote de varetas ou palitos de madeira
- tinta artesanal
- Pincel comum ou de espuma
- caneta
- pistola de cola quente e cola quente ou cola branca
- Serrinha ou uma faca de serra



Para começar, reúna suas varetas. de madeira, serra, caneta e bandeja.



Coloque as varetas dentro da bandeja e marque com a caneta onde você fará os cortes.

Labirinto de gude



Uma vez que as varetas estejam marcadas, remova-as da bandeja e use a serra para cortá-las cuidadosamente no tamanho certo.



Use sua tinta artesanal e pincel pinte cada vareta. Quando elas estiverem todas pintadas e secas, prenda cada uma no lugar na bandeja usando sua pistola de cola quente (com ajuda de um adulto) ou cola branca.



Espere a cola secar, coloque as bolinhas no início do labirinto e divirta-se!

Fonte: <https://www.hellobee.com/2012/07/25/diy-marble-maze/>

Leitura em voz alta

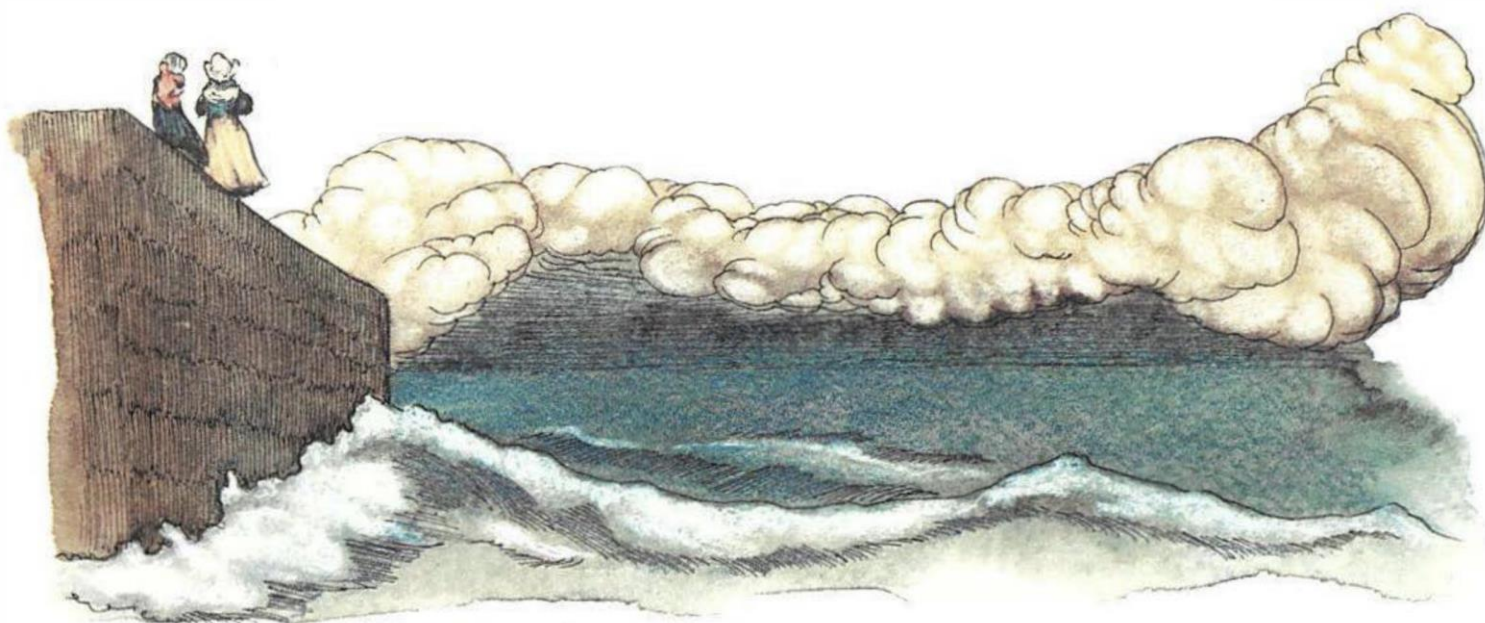


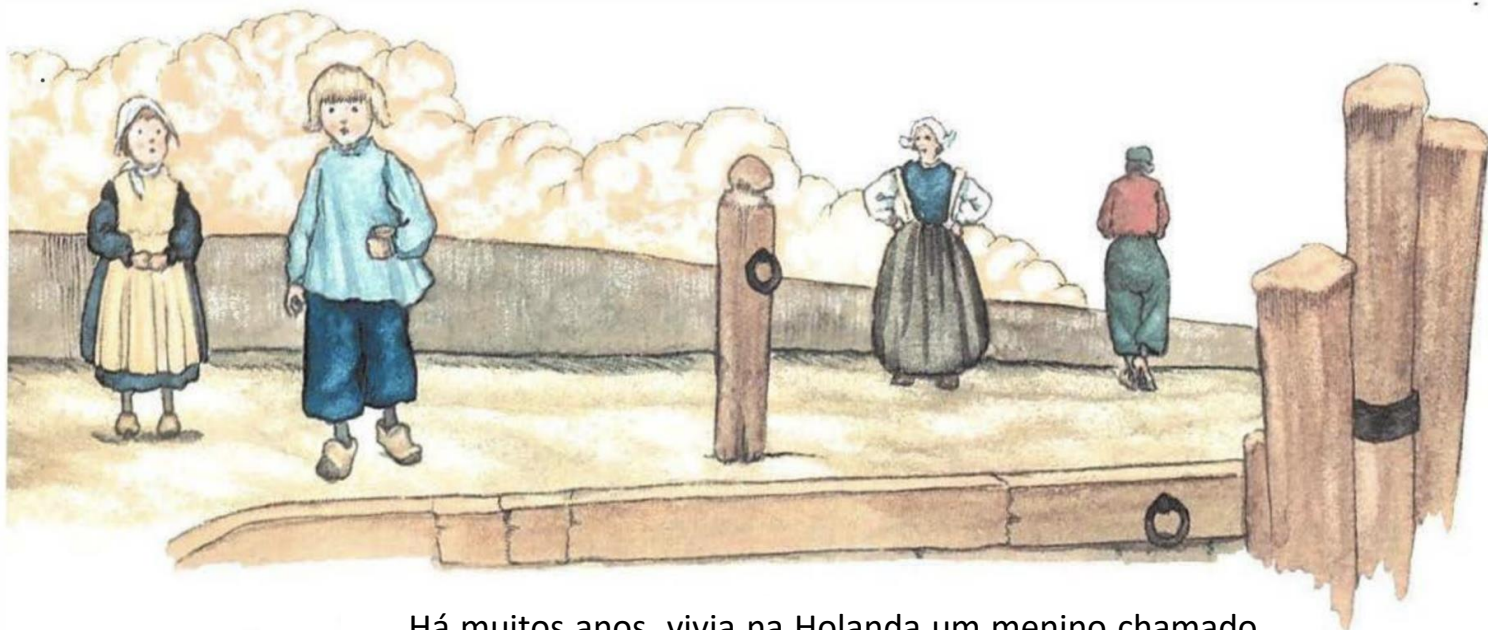
O Pequeno Herói da Holanda

ADAPTAÇÃO DO ORIGINAL DE ETTA AUSTIN BLAISDELL E MARY FRAICES BLAISDELL

Esta história real, de um menino que não se deixou abater pelas adversidades enquanto cumpria sua missão, encerra um exemplo de bravura.

A Holanda é um país cuja maior parte do território fica abaixo do nível do mar. Enormes muralhas chamadas diques são o que impede o Mar do Norte de invadir a terra, inundando-a completamente. Há séculos o povo se esforça para manter as muralhas resistentes, a fim de que o país continue seco e em segurança. Até as crianças pequenas sabem que os diques precisam ser vigiados constantemente e que um buraco do tamanho de um dedo pode ser algo extremamente perigoso.



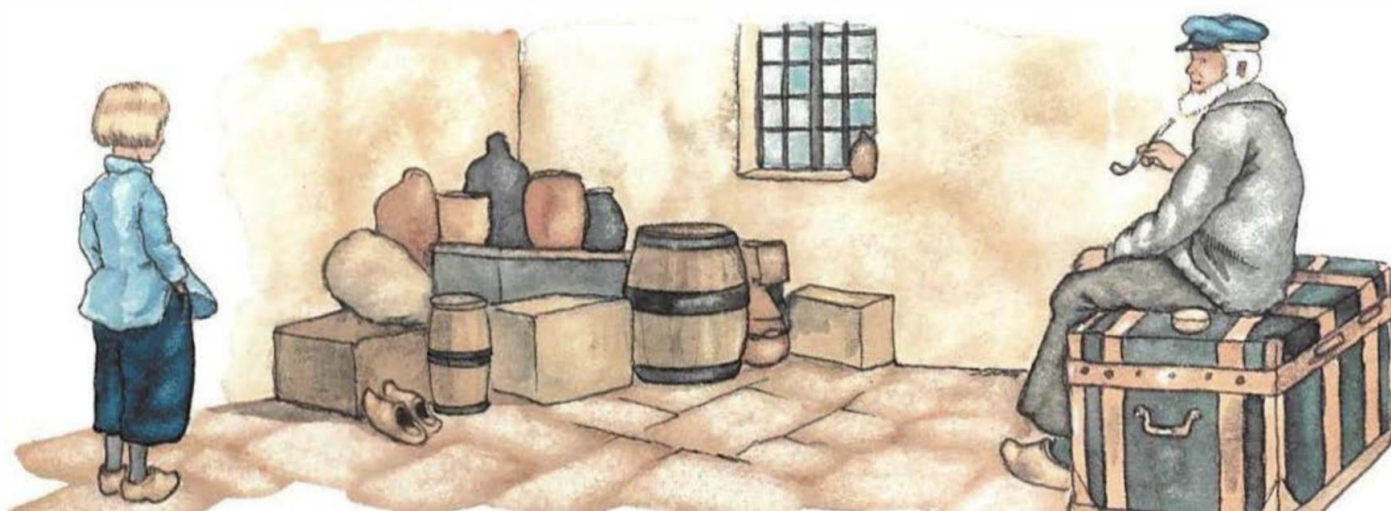


Há muitos anos, vivia na Holanda um menino chamado Peter. Seu pai era uma das pessoas responsáveis pelas comportas dos diques. Sua função era abri-las e fechá-las para que os navios pudessem sair dos canais em direção ao mar aberto.

Numa tarde do início do outono, quando Peter tinha oito anos, a mãe o chamou enquanto brincava: - Venha cá, Peter. Vá levar esses bolinhos do outro lado do dique para o seu amigo cego. Se você andar ligeiro e não parar para brincar, vai chegar em casa antes de escurecer.

O menino gostou da tarefa e partiu feliz da vida. Ficou um bom tempo com o pobre cego, contando-lhe sobre o passeio da vinda e o sol e as flores e os navios lá no mar. De repente, lembrou-se da mãe dizendo para voltar antes de escurecer, despediu-se do amigo e tomou o rumo de casa.

Quando passava pelo canal, percebeu como as chuvas tinham feito subir o nível da água e que elas estavam batendo forte contra o dique, e pensou nas comportas do pai.

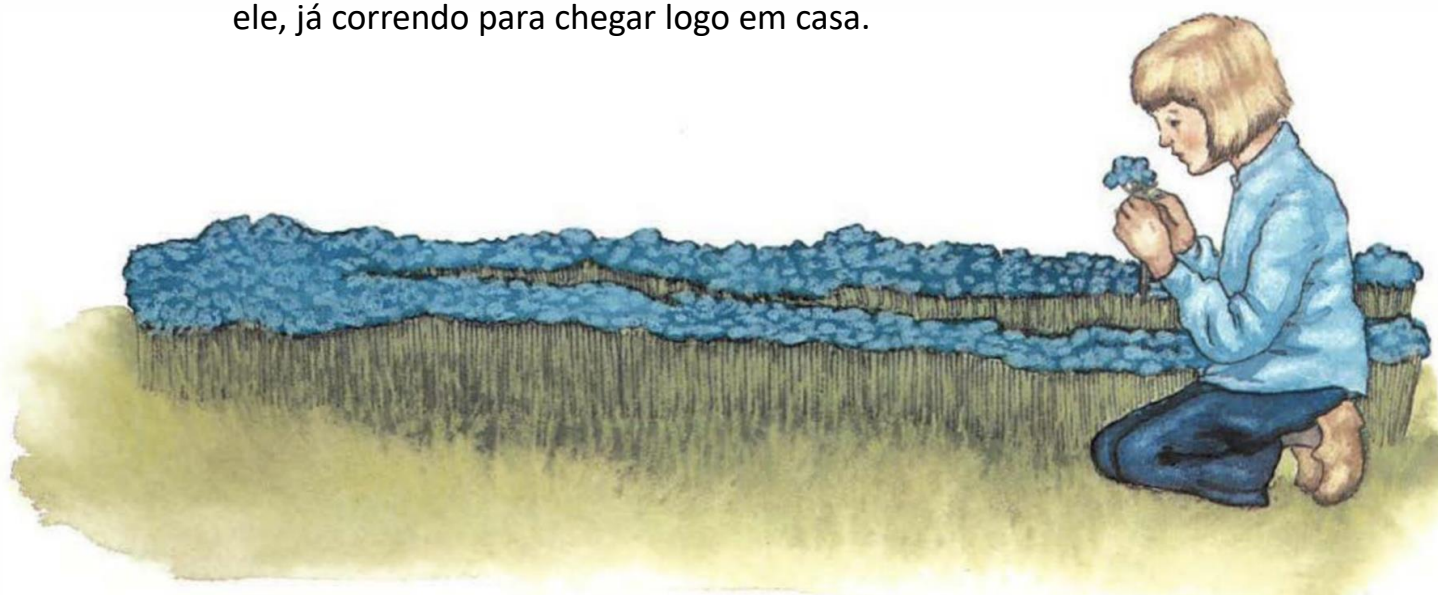


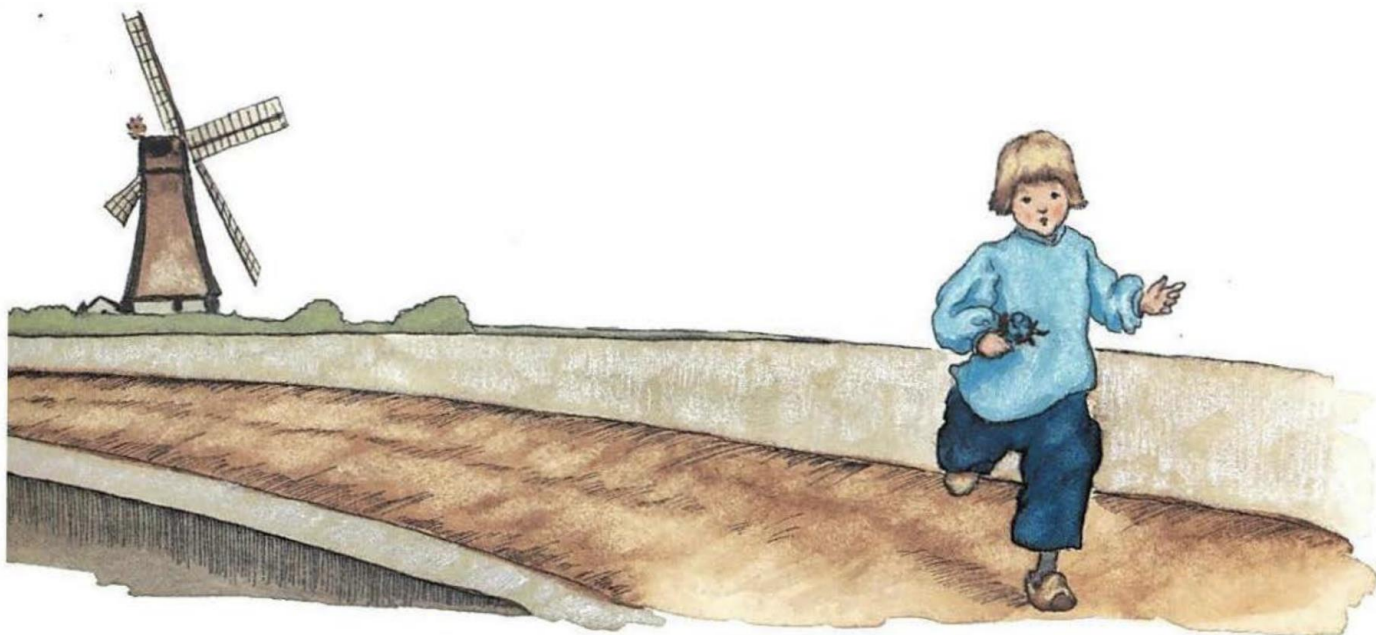


"Que bom que elas são tão fortes! Se quebrassem, o que seria de nós? Esses campos lindos ficariam inundados. Meu pai sempre diz as águas estão "zangadas". Parece que ele acha que elas estão zangadas por ficarem presas tanto tempo.

O menino parava a toda hora para pegar umas florezinhas azuis que cresciam à beira do caminho, ou para escutar o barulhinho dos coelhos andando pela relva. Mas, com maior frequência, sorria ao pensar no pobre cego que tão poucos prazeres tinha e tanto apreciava suas visitas.

De repente, percebeu que o sol estava se pondo e escurecia rápido. "Minha mãe vai ficar preocupada", pensou ele, já correndo para chegar logo em casa.



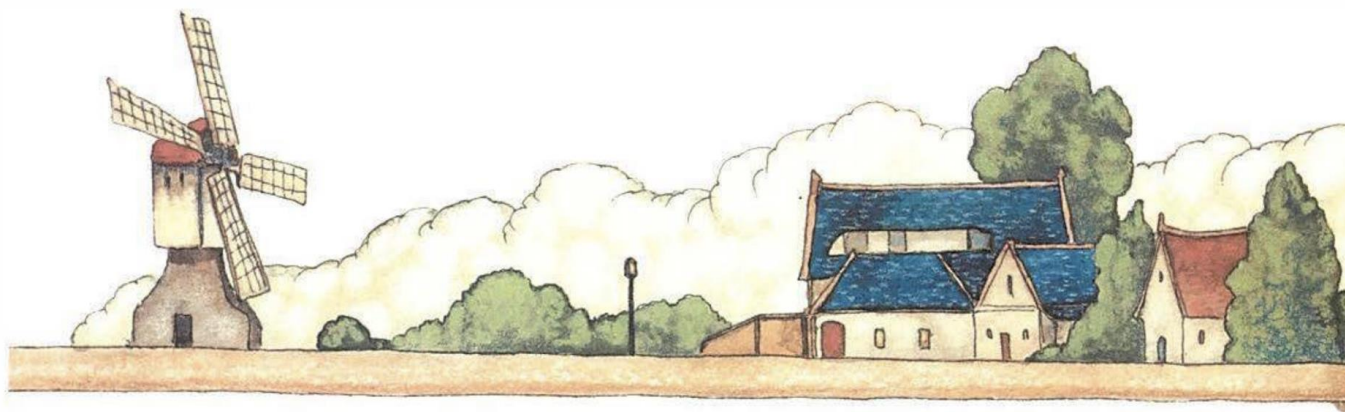


Nesse exato momento, ouviu um barulho. Parecia água respingando! O menino parou e foi procurar de onde vinha. Encontrou um burquinho no dique por onde estava correndo um fio de água.

Qualquer criança na Holanda morre de medo só de pensar num vazamento dos diques. Peter compreendeu o perigo imediatamente. Se a água passasse por um buraco qualquer, de pequeno ele Jogo se tornaria grande, e todo o país seria inundado. O menino prontamente percebeu o que deveria fazer. Jogou fora as flores, desceu a encosta lateral do dique e enfiou o dedo no furo.

A água parou de vazar! E Peter ficou pensando com seus botões: "Ahá! As águas zangadas vão ficar presas. Posso





contê-las com meu dedo. A Holanda não vai ser inundada enquanto eu estiver aqui."

Correu tudo bem no início, mas logo escureceu e esfriou. O menino começou a gritar bem alto: - Socorro! Alguém, venha até aqui!

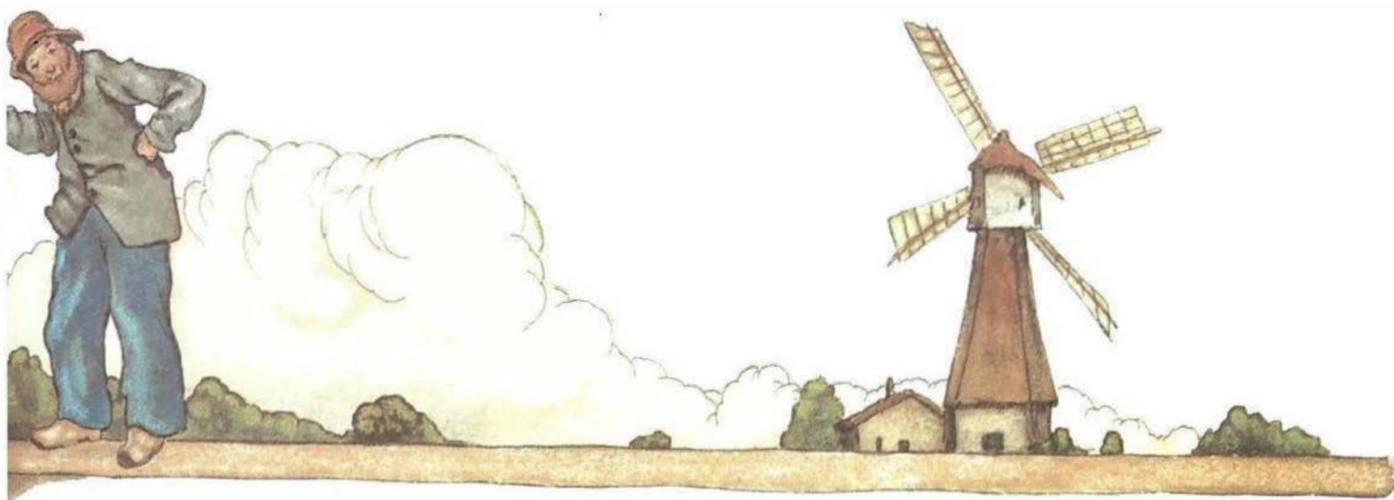
Mas ninguém ouviu; ninguém veio ajudar.

Foi fazendo cada vez mais frio; o braço começou a doer e a ficar dormente. Ele tornou a gritar: - Será que ninguém vai vir até aqui? Mãe! Mãe!

Mas ela já tinha procurado pelo menino muitas vezes desde que o sol se fora, olhando pelo caminho do dique até onde a vista alcançava, e decidiu voltar para casa e fechar a porta, achando que ele havia decidido passar a noite com o amigo cego, e estava disposta a ralhar com ele no dia seguinte de manhã por ter ficado fora de casa sem sua permissão.

Peter tentou assobiar, mas os dentes batiam de frio. Pensou no irmão e na irmã, aconchegados no calor de suas





camas, e no pai e na mãe queridos. "Não posso deixá-los afogar. Preciso ficar aqui até que alguém venha, mesmo que passe a noite inteira."

A lua e as estrelas brilhavam, iluminando o menino recostado numa pedra junto ao dique. A cabeça pendeu para o lado, os olhos se fecharam, mas Peter não adormeceu, pois a toda hora esfregava a mão que estava detendo o mar zangado.

"De alguma forma, eu vou aguentar!" pensava ele. E passou a noite inteira ali, contendo as águas.

De manhã, bem cedinho, um homem a caminho do trabalho achou ter ouvido um gemido enquanto passava por cima do dique. Inclinou-se na borda e encontrou o menino agarrado à parede da muralha.

- O que aconteceu? Você está machucado?

- Estou contendo a água do mar! - gritou Peter. - Mande vir socorro logo!





O alerta foi dado imediatamente. Chegaram várias pessoas com pás, e logo o furo estava consertado.

Peter foi levado para casa, ao encontro dos pais, e rapidamente todos ficaram sabendo que ele lhes havia salvo as vidas naquela noite. E até hoje, ninguém se esquece do corajoso pequeno herói da Holanda.

(Tradução de Ricardo Silveira)

Fonte: O livro das virtudes para crianças/ de William Bennett;



Desenho livre

Com a ajuda dos pais ou sozinho (a), registre aqui o que aprendeu sobre a Virtude da Coragem. Pode ser desenho, pintura, colagem, foto... solte a imaginação! Depois nos envie uma foto do que você fez para que possamos arquivar na nossa “Galeria”!

Para aqueles que já sabem escrever registre aqui o que você aprendeu com essa formação e que ainda não sabia. Estamos curiosos para saber!